

ADVENTO

Rezado em Família



2019

Estai atentos, vigiai

“Estai atentos”, “vigiai”, exorta-nos o Advento.

É possível que nos faça falta sentir mais intimamente, ou que precisemos de pensar com mais profundidade. Porém, nos tempos que correm e em tempos em que andamos sempre a correr por falta de tempo, talvez a atenção seja um dos bens de que mais precisamos. Parar para reparar. Reparar, no sentido de ver com tempo e com atenção, de notar os contornos e os detalhes, de atender ao que não se dá imediatamente à superfície. Reparar, como consertar o que estava quebrado, endireitar o que estava curvo, curar o que estava ferido, lembrar o que estava esquecido, celebrar o que estava ausente.

Houve quem dissesse, com razão, que ver mal começa por significar ver pouco – nós que vivemos saturados de imagens e de sons, de sabores, de experiências e de contactos, corremos, de facto, o risco de caminhar cegos e surdos, de viver insensíveis e indiferentes. Houve também quem recordasse que a atenção é a oração natural do ser humano. Quem vive atento já reza. Por isso, o apelo deste tempo de expectativa e de espera é tão vital.

Não antecipemos o Natal em mil festas que celebram tão pouca coisa. Demos temos ao tempo. Não o consumamos, consumindo-nos nele. Vivamo-lo como graça, como útero que concebe, gera e dá à luz. São quatro semanas, num ritmo crescente, em direção à luz, à alegria, ao canto; são quatro etapas para reaprender a estar atentos e a vigiar, que é o mesmo que dizer, a rezar. Paremos. Levantemos os olhos e a vida. Curemos a memória e o desejo. Recentremos o coração e façamo-lo bater ao ritmo de Deus. Porque o Senhor vem.

Que este caderno, preparado com afeto por tantos, possa ajudar pais e filhos a cultivarem a atenção e a vigilância do coração. Será o coração atento e vigilante quem melhor reconhecerá e celebrará o Senhor presente. O nascimento é sempre um ato de amor.

P. José Frazão Correia, sj

Agradecimentos

Uma vez mais preparamo-nos para o Natal. Uma caminhada que, vivida em comunidade, em união e com espírito de partilha, nos ajuda a viver bem o Natal em família e de uma forma mais profunda. A Associação de Pais dos Alunos do Colégio de São João de Brito agradece a todos os que este ano aceitaram colaborar na realização do Caderno do Advento 2019.

Este ano, voltamos a contar com a colaboração generosa de famílias, representantes das associações de pais, jesuítas, professores e membros do conselho de direção do Colégio de São João de Brito (CSJB), em Lisboa, e do Colégio das Caldinhas, em Santo Tirso. Contamos ainda com a participação inspiradora dos recém-criados Grupos de Apoio à Pastoral (GRAPA) do Colégio das Caldinhas e do Centro da Pastoral Inaciana de Cernache. Este último formado por jesuítas, pais e antigos alunos do antigo Colégio da Imaculada Conceição (CAIC).

Muito obrigado às famílias da Adília Santos, Ana Sampaio Bahia, Clara Sampaio, Deolinda Rasteiro, Filipa e Nuno Loureiro, Filipa Valle e Francisco Marques Dias, Leonor e Hugo Trindade, Margarida e Tiago Viana Machado, Maria João Lobato, Sofia e José Pedro Ribeiro, Simão Lucas Pires, Vera Cunha e Guilherme Lopes.

Um grande obrigado aos diretores do CSJB que este ano também rezaram connosco: o diretor do jardim infantil e 1.º CEB, Domingos Aurélio Machado, a diretora do 2.º CEB, Isabel Oliveira, o diretor do 3.º CEB, Joaquim Sereno e o diretor pedagógico, Pedro Valente.

Um grande e sentido obrigado também aos jesuítas P. António Sant'Ana, P. Carlos Carvalho, P. Lourenço Eiró, P. Luís Onofre e P. Samuel Beirão, que tão bem acompanham os nossos filhos nos Colégios da Companhia de Jesus. Obrigado por partilharem connosco as reflexões e orações.

Um grande obrigado ao João Tiago Aguiar pela capa tão inspiradora, à Margarida Lucas Pires pelos desenhos para os separadores das semanas, à Teresa e Graça Captivo pelo calendário do Advento para os mais novos e à Catarina Amaro da Costa pelo design.

Por fim, queremos voltar a agradecer de uma forma muito especial ao Provincial da Companhia de Jesus em Portugal, P. José Frazão Correia, sj, a forma como nos desafia a recentrar o olhar e a iniciar esta caminhada até ao Natal.

Um grande obrigado a todos.

Bem hajam!

Associação de Pais dos Alunos do Colégio de São João de Brito

1.ª Semana do ADVENTO



Mt 24, 42

*«Vigiai, porque não
sabeis em que dia virá
o vosso Senhor.»*



EVANGELHO: Mt 24, 37-39.42

«Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: “Como aconteceu nos dias de Noé, assim sucederá na vinda do Filho do homem. Nos dias que precederam o dilúvio, comiam e bebiam, casavam e davam em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca; e não deram por nada, até que veio o dilúvio, que a todos levou. Assim será também na vinda do Filho do homem (...) Portanto, vigiai, porque não sabeis em que dia virá o vosso Senhor”.»



REFLEXÃO

Começamos o Advento e este nosso «Advento rezado em Família» com o pedido de Jesus para estarmos atentos, para vigiarmos. No Evangelho, Noé aparece como exemplo de pessoa atenta e os amigos como pessoas distraídas, interessadas só em divertir-se. Noé estava atento ao que Deus lhe pediu, por isso construiu uma enorme arca, salvou a sua família e os animais.

Vigiar é muito mais do que saber o que se está a passar à nossa volta. É estar pronto e preparado para fazer o bem e ajudar os outros. Para os escoteiros, vigiar é estar «Sempre alerta!» porque pode haver bem a fazer. O Advento é um tempo bonito e cheio de símbolos que nos podem ajudar a melhorarmos a nossa atenção aos outros, aos mais pobres e a Deus que se faz criança.

Neste Advento, vamos estar alerta, atentos, prontos a viver para ajudar?



PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA

Hoje queremos comprometer-nos em família a fazer tudo o que pudermos para sermos fiéis a este tempinho de oração. Mesmo que nem sempre nos apeteça muito, é uma alegria que damos à família e, sobretudo, a Jesus.

Num instante, pensamos em alguém a quem neste Advento gostaríamos de estar mais atentos...

Senhor Jesus, ajuda-nos a viver um bom Advento. Ajuda-nos a estar atentos, para podermos fazer o bem.

Pai-Nosso...

P. Luis Onofre, sj



EVANGELHO: Mt 8, 5-11

«Naquele tempo, ao entrar Jesus em Cafarnaum, aproximou-se d'Ele um centurião, que Lhe suplicou, dizendo: “Senhor, o meu servo jaz em casa paralítico e sofre horriavelmente”. Disse-lhe Jesus: “Eu irei curá-lo”. Mas o centurião respondeu-Lhe: “Senhor, eu não sou digno de que entres em minha casa; mas diz uma só palavra e o meu servo ficará curado. Porque eu, que não passo dum subalterno, tenho soldados sob as minhas ordens: digo a um ‘Vai’ e ele vai; a outro ‘Vem’ e ele vem; e ao meu servo ‘Faz isto’ e ele faz”. Ao ouvi-lo, Jesus ficou admirado e disse àqueles que O seguiam: “Em verdade vos digo: Não encontrei ninguém em Israel com tão grande fé. Por isso vos digo: Do Oriente e do Ocidente virão muitos sentar-se à mesa, com Abraão, Isaac e Jacob, no reino dos Céus”.»



REFLEXÃO

Jesus fica impressionado com a fé do centurião. E, ao elogiá-lo, apresenta-o como um modelo a seguir.

O primeiro aspeto que sobressai é a humildade confiante deste homem, que confessa a própria indignidade e acredita firmemente que Cristo tem o poder de curar. É sobre a nossa miséria que a misericórdia de Jesus se exerce. Somos convidado neste Advento a reconhecermos as nossas fraquezas, como um primeiro passo de abertura à salvação de Deus, e a confiarmos no seu poder de renovar todas as coisas.

Outro aspeto importante tem a ver com aquilo que traz o centurião até Jesus: a preocupação com um outro homem que «sofre horriavelmente». Esse homem era seu servo, mas o centurião tratou-o como um irmão. Também a isto somos interpelados: a viver uma fé que cuida do próximo.



PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA

Em família, pedimos ao Senhor que nos ajude a viver com uma fé parecida à do centurião: humilde, cheia de confiança em Deus e com uma real preocupação pelas outras pessoas.

De seguida, pensamos numa pessoa que esteja mais triste, ou mais sozinha, ou que não vemos há muito tempo, e a quem percebemos que é especialmente importante animar com o amor de Cristo neste Advento. Rezamos por essa pessoa e comprometemo-nos a passar algum tempo com ela nos próximos dias.

**EVANGELHO: Lc 10, 21-24**

«Naquele tempo, Jesus exultou de alegria pela acção do Espírito Santo e disse: “Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas verdades aos sábios e aos inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque isto foi do teu agrado. Tudo Me foi entregue por meu Pai; e ninguém sabe o que é o Filho senão o Pai, nem o que é o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar”. Voltando-Se depois para os discípulos, disse-lhes: “Felizes os olhos que vêem o que estais a ver, porque Eu vos digo que muitos profetas e reis quiseram ver o que vós vedes e não o viram e ouvir o que vós ouvís e não o ouviram”.»

**REFLEXÃO**

São Lucas recorda-nos que a fé é um dom que é dado a quem o deseja, a quem é pequenino e humilde e é a fé que nos traz alegria, esperança e confiança.

Devemos congratular-nos com as alegrias e os dons daqueles que nos rodeiam, frutos da ação do Espírito Santo que nos transforma em missionários, levando o projeto de Deus aos outros, a todos aqueles que, tal como os pastores aquando do nascimento de Jesus, abrem o coração para ver a obra de Deus. Contudo, se em algum momento não conseguirmos escutar e viver de forma plena os ensinamentos d’Ele por nos considerarmos «entendidos» e «autossuficientes», paremos e retomemos a simplicidade da vida no dia-a-dia, voltemos a ser pequeninos para podermos acolhê-Lo.

**PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA**

Agradecemos a presença de Deus nas nossas vidas e, com coragem e humildade, partilhamos um momento do dia em que não fomos exemplos da Sua presença e fechámos o nosso coração.

Senhor, neste Advento, ajuda-nos a reconhecer, com alegria, talentos em todos aqueles que nos são próximos. Criemos memórias reveladoras da presença de Deus no meio de nós. Deixemo-nos guiar pela ação do Espírito Santo e assumamos um papel ativo, dando a conhecer Jesus aos pequeninos, revelando-lhes o que é para cada um de nós a ação transformadora do amor de Deus.

**EVANGELHO: Mt 15, 29-37**

«Naquele tempo, foi Jesus para junto do mar da Galileia e, subindo ao monte, sentou-Se. Veio ter com Ele uma grande multidão, trazendo coxos, aleijados, cegos, mudos e muitos outros, que lançavam a seus pés. Ele curou-os, de modo que a multidão ficou admirada, ao ver os mudos a falar, os aleijados a ficar sãos, os coxos a andar e os cegos a ver; e todos davam glória ao Deus de Israel. Então Jesus, chamando a Si os discípulos, disse-lhes: “Tenho pena desta multidão, porque há três dias que estão comigo e não têm que comer. Mas não quero despedi-los em jejum, pois receio que desfaleçam no caminho”. Disseram-Lhe os discípulos: “Onde iremos buscar, num deserto, pães suficientes para saciar tão grande multidão?” Jesus perguntou-lhes: “Quantos pães tendes?” Eles responderam-Lhe: “Sete, e alguns peixes pequenos”. Jesus ordenou então às pessoas que se sentassem no chão. Depois tomou os sete pães e os peixes e, dando graças, partiu-os e foi-os entregando aos discípulos e os discípulos distribuíram-nos pela multidão. Todos comeram até ficarem saciados. E com os pedaços que sobraram encheram sete cestos.»

**REFLEXÃO**

Jesus está preocupado com a multidão que está com fome, mas os discípulos não encontram solução para a sua ansiedade: estão no deserto e a comida que têm mal chega para eles, quanto mais para tantas pessoas. É então que Jesus faz a multiplicação dos pães e, depois de transformar o pouco que havia em alimento para todos, entrega-o aos discípulos e pede-lhes que o distribuam.

O milagre é de Jesus, mas foram os discípulos que trouxeram os pães e os peixes e é neles que Jesus confia para distribuir a comida à multidão. E isto passa-se também connosco, porque as forças não são nossas e as coisas boas que fazemos não as fazemos por nós, mas porque Jesus age através de nós. Pega no pouco que temos, transforma-o em alimento para os outros e diz-nos «dai-lhes vós mesmos de comer» (Mt 14,16).

**PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA**

Durante o dia de hoje, onde é que Jesus nos pediu que fossemos seus instrumentos? Como reagimos ao pedido de Jesus? Retraímos-nos ou avançamos? Refletimos e rezamos em silêncio.

**EVANGELHO: Mt 7, 21.24-27**

«Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: “Nem todo aquele que Me diz ‘Senhor, Senhor’ entrará no reino dos Céus, mas só aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos Céus. Todo aquele que ouve as minhas palavras e as põe em prática é como o homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, vieram as torrentes e sopraram os ventos contra aquela casa; mas ela não caiu, porque estava fundada sobre a rocha. Mas todo aquele que ouve as minhas palavras e não as põe em prática é como o homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia. Caiu a chuva, vieram as torrentes e sopraram os ventos contra aquela casa; ela desmoronou-se e foi grande a sua ruína”.»

**REFLEXÃO**

A primeira semana de Advento marca o início de um caminho: não é apenas para celebrar o nascimento de um bebê, num presépio. Somos chamados a fazer uma especial preparação do nosso coração, a nossa «casa» para receber o Jesus menino.

É uma preparação que se faz na ação concretizando a palavra. Nesta parábola Jesus chama-nos a fazer o bem; não basta ouvir a palavra.

Teremos nas nossas vidas «chuva», «alagamento» e «ventos», ou seja, os nossos problemas, fardos e dificuldades. No entanto, aqueles que praticarem em ações concretas a palavra do Pai viverão o Reino dos Céus, a esperança confiante no futuro, no amor do Pai.

Aquele que fizer a vontade de Deus Pai – amar o próximo -, viverá na alegria do Reino dos Céus. Amar o próximo é fazermos-nos próximos daqueles com quem nos vamos cruzando no nosso dia-a-dia.

Jesus mostra o caminho: ouvir a Palavra e praticar; escuta atenta e ação. É o seu convite para fazermos o caminho, para irmos em nome do Senhor praticar o bem e amar o próximo.

**PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA**

Em família, cada um recorda o seu dia e traz à memória as pessoas com que se cruzou. Em silêncio, escolhemos uma dessas pessoas para no dia seguinte por-mos em prática uma palavra amiga, um «Bom dia» entusiasmado, ou uma ação de ajuda.

**EVANGELHO: Mt 9, 27-31**

«Naquele tempo, Jesus pôs-Se a caminho e seguiram-n’O dois cegos, gritando: “Filho de David, tem piedade de nós”. Ao chegar a casa, os cegos aproximaram-se d’Ele. Jesus perguntou-lhes: “Acreditais que posso fazer o que pedis?” Eles responderam: “Acreditamos, Senhor”. Então Jesus tocou-lhes nos olhos e disse: “Seja feito segundo a vossa fé”. E abriram-se os seus olhos. Jesus advertiu-os, dizendo: “Tende cuidado, para que ninguém o saiba”. Mas eles, quando saíram, divulgaram a fama de Jesus por toda aquela terra.»

**REFLEXÃO**

Tentemos imaginar a cena do Evangelho como expectadores de um filme: Jesus segue no meio de uma imensa multidão. Dois cegos, por entre os gentios, tentam alcançar Jesus. Gritam por Ele. «Filho de David, tem piedade de nós»: um grito desesperado de quem anseia pela cura, um grito de alma, um grito sofrido. Seguem-n’O, não desistem, e só em casa Jesus os acolhe e escuta. Perante a sua fé, Jesus toca os seus olhos e cura-os.

Estes dois homens anónimos dão-nos uma lição de oração, no mais simples sentido: mesmo sem ver, limitados, e no meio de tantas pessoas, não desistem, pedem ajuda, procuram, confiam e entregam-se. E isso foi suficiente para Jesus.

**PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA**

Reconhecer limitações, procurar ajuda e entregá-las é um caminho de discernimento, humildade e fé. Conhecer Jesus leva-nos a querer curar as nossas cegueiras, a confiar-Lhe as nossas escuridões e os «fantasmas» que nos impedem de viver uma Alegria plena.

Reflitamos acerca dos nossos medos, tristezas, angústias que precisam de ser iluminados pela Luz de Deus. Conseguimos reconhecê-los? Peçamos ao Senhor a Graça de nos deixarmos iluminar pelo Espírito Santo.

**LEITURA: Is 30, 19-21.23-26**

«Eis o que diz o Senhor Deus, o Santo de Israel: “Povo de Sião, que habitas em Jerusalém, tu não voltarás a chorar. À voz da tua súplica, o Senhor terá compaixão de ti; logo que ouvir os teus clamores, Ele te responderá. O Senhor poderá dar-te a comer o pão da angústia e a beber a água da tribulação; mas Aquele que te ensina não se esconderá mais e os teus olhos verão Aquele que te ensina. Se te desvias para a direita ou para a esquerda, os teus ouvidos ouvirão dizer atrás de ti: ‘É este o caminho; segui por ele’. O Senhor te dará a chuva para a semente que tiveres lançado à terra e o pão que a terra produzir será farto e nutritivo. Nesse dia, os teus rebanhos pastarão em extensos prados; os bois e os jumentos que lavram a terra comerão forragem com sal, limpa com a pá e a joeira. Em todo o alto monte e em toda a colina elevada, haverá regatos e águas correntes, no dia da grande mortandade, quando as torres se desmoronarem. Então a claridade da lua será como a luz do sol e a luz do sol ficará sete vezes mais forte; nesse dia, o Senhor tratará as chagas do seu povo e curará as feridas dos seus golpes.”»

**REFLEXÃO**

Nesta leitura, o Profeta Isaías reflete acerca da compaixão do nosso Deus para com os seus filhos, na procura e súplica por orientação no caminho da vida.

Cabe-nos a cada um saber escutar as suas orientações, tal como indica a leitura, com o coração aberto e atento, para que possamos manter o rumo do caminho, sem desvios.

E, se assim fizermos, «o Senhor te dará a chuva para a semente que tiveres lançado à terra», propiciando-nos com a sua graça e salvação.

Segundo esta leitura, o caminho do Senhor levar-nos-á à vida eterna, onde «o pão que a terra produzir será farto e nutritivo», dando-nos a confiança e conforto para seguir o seu caminho, que nem sempre é óbvio e fácil.

**PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA**

Cada membro da família deve reservar uns minutos para refletir acerca do tempo que dedica à escuta ativa do Senhor, assim como às tomadas de iniciativa de ações que tem praticado, na busca do caminho da retidão que Ele nos indica.

Em família, cada um deve agradecer uma graça de Deus refletida em cada um dos elementos da sua família e, no final, rezar um Pai Nosso.

2.ª Semana do ADVENTO



Mt 3, 11

«Eu baptizo-vos com
água, para vos levar ao
arrependimento (...) Ele
baptizar-vos-á no Espírito
Santo e no fogo.»



EVANGELHO: Mt 3, 1-3

«Naqueles dias, apareceu João Baptista a pregar no deserto da Judeia, dizendo: “Arrependei-vos, porque está perto o reino dos Céus”. Foi dele que o profeta Isaías falou, ao dizer: “Uma voz clama no deserto: ‘Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas’”.»



REFLEXÃO

Mais do que um grito, os gestos de João querem dar voz à promessa que Deus quer semear nos nossos desertos como esperança de um novo jardim. No deserto dos nossos fracassos, no vazio das nossas sedes, na terra árida das nossas frustrações, Deus quer brotar como água nova de vida.

Neste nascimento, Ele quer atear fogo às nossas más ações para reduzi-las a cinza; Ele quer endireitar os nossos caminhos tortuosos e redirecionar os nossos passos falsos; Ele quer lavar os nossos desejos, levando-nos a praticar boas ações.

Arrepende-te, não fiques parado, mas deixa-te encontrar pela força revigorante do silêncio que faz do deserto um jardim florido. Não sejas indiferente ao grito de João, nem infértil ao apelo de Deus; deixa que o Espírito te conduza de novo ao jardim do paraíso, porque o reino dos Céus está perto.



PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA

Em silêncio, respiro fundo e deixo repousar o meu coração: que gritos encontro nele? Gritos bons ou maus? Há alguma coisa que me tire a paz? Alguma coisa que grite mais alto no meu coração do que a esperança ou o amor de Deus?

Em família, partilho o que me preocupa e peço a Deus que, neste Advento, me ajude a rezar mais, para O poder escutar melhor.

P. Carlos Carvalho, sj

**LEITURA: Is 35, 1-8**

«Alegrem-se o deserto e o descampado, rejubile e floresça a terra árida, cubra-se de flores como o narciso, exulte com brados de alegria. Ser-lhe-á dada a glória do Líbano, o esplendor do Carmelo e de Saron. Verão a glória do Senhor, o esplendor do nosso Deus. Fortalecei as mãos fatigadas e robustecei os joelhos vacilantes. Dizei aos corações perturbados: “Tende coragem, não temais: Aí está o vosso Deus, que vem para fazer justiça e dar a recompensa. Ele próprio vem salvar-vos”. Abrir-se-ão os olhos dos cegos e os ouvidos dos surdos. Então o coxo saltará como um veado e a língua do mudo cantará de alegria. As águas brotarão no deserto e as torrentes na aridez da planície; a terra seca transformar-se-á em lago e a terra sequiosa em nascentes de água. No covil dos chacais crescerão canas e juncos. Aí haverá uma estrada, que se chamará “caminho sagrado”; nenhum homem impuro passará por ele e nele os insensatos não se perderão.»

 **REFLEXÃO**

Por entre dias escuros e invernosos, o Natal chega como uma promessa de Luz. O Advento é este caminho de promessa, um caminho que somos chamados a percorrer. É hora de prepararmos o coração para Aquele que vem devolver à rotina o verdadeiro sentido e invadir o nosso olhar de uma esperança renovada.

Esta promessa não se cumpre sem nós; acontece em nós. «Ele próprio vem», Ele próprio nasce, Ele próprio toca, Ele próprio transforma o coração dos que O esperam. A liberdade do Amor de Deus é essa: esperar o nosso «Sim» para acontecer. O Natal é esta promessa que se cumpre no coração dos que O aguardam.

 **PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA**

A oração não tem lugar para acontecer: no carro, nas compras... Procuramos silêncio interior e pedimos a Deus que nos acompanhe. Agradecemos a Sua presença e pedimos o Seu olhar amoroso sobre as nossas vidas. À luz desse olhar, que a tudo e a todos ama, agradecemos.

O que nos paralisa neste Advento? O que nos impede de alcançar o Amor de Deus? O que precisa de ser curado? Quem nos ajuda a fazer esse caminho?

Terminamos agradecendo, uma vez mais, a presença de Deus. Agradecer é reconhecer a presença do Bem e do Amor, é reconhecer que fazemos o caminho acompanhados. E o Natal é isso: a certeza de que Ele vem para nos acompanhar.

**EVANGELHO: Mt 18, 12-14**

«Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: “Que vos parece? Se um homem tiver cem ovelhas e uma delas se tresmalhar, não deixará as noventa e nove nos montes para ir procurar a que anda tresmalhada? E se chegar a encontrá-la, em verdade vos digo que se alegra mais por causa dela do que pelas noventa e nove que não se tresmalharam. Assim também, não é da vontade de meu Pai que está nos Céus que se perca um só destes pequeninos”.»

**REFLEXÃO**

O rebanho é a Humanidade. Uma humanidade frágil, que muitas vezes se « tresmalha », se afasta do Amor generoso de Deus.

Jesus não desiste, quer que o rebanho se mantenha junto e por isso vai à procura de cada um de nós, com as nossas fraquezas, as nossas angústias, as nossas dificuldades e traz-nos para junto dele, para o aconchego da sua amorosidade.

Nenhuma ovelha pode ser perdida. Jesus tem este desejo ardente de encontrar cada um dos seus filhos. Por cada encontro, Jesus revela a sua alegria e pede-nos para nos alegrarmos com Ele.

**PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA**

Cada um pensa para si: «Onde me sinto perdido? O que, neste momento, mais me afasta de Jesus?» Dar um tempo e depois levar cada um destes pensamentos ao Presépio e agradecer por todas as vezes que Jesus me procura, acolhendome tal qual sou, mesmo quando não tenho consciência disso. Pedir a graça de, humildemente, saber ser acolhido e saber acolher os outros.

No final, saímos alegres do local da oração, na certeza de que o Senhor anda incansável à procura de cada um de nós.

**LEITURA: Is 40, 25-31**

«A quem Me comparareis que seja semelhante a Mim? – diz o Deus Santo – Erguei os olhos para o alto e olhai. Quem criou estas estrelas? Aquele que as conta e as faz marchar como um exército e as chama a todas pelos seus nomes. Tal é a sua força e tão grande é o seu poder, que nenhuma falta à chamada. Jacob, porque dizes; Israel, porque afirmas: “O meu destino está oculto ao Senhor e a minha causa passa despercebida ao meu Deus”? Não o sabes, não o ouvistes dizer? O Senhor é um Deus eterno, criador da terra até aos seus confins. Ele não Se cansa nem Se fatiga e a sua inteligência é insondável. Dá força ao que anda exausto e vigor ao que anda enfraquecido. Os jovens cansam-se e fatigam-se e os adultos tropeçam e vacilam. Mas os que esperam no Senhor renovam as suas forças, formam asas como as águias. Correm sem se fatigarem, caminham sem se cansarem.»

**REFLEXÃO**

Quantas vezes sinto e penso que caminho sozinho e pergunto por que Deus se esqueceu de mim? Por que continuo cansado e a tropeçar nas pedras que vou encontrando no meu caminho? Não era suposto que cuidasse sempre de mim?

Na leitura de hoje, relembramos que Ele nunca se esquece de nós, nunca passamos despercebidos. Ele cuida de quem anda cansado, dos que tropeçam e vacilam. Porquê? Porque tropeçamos, mas levantamo-nos, vacilamos e depois percebemos que temos de continuar a #confiar, ficamos cansados e Ele encontra sempre uma forma de nos dar força. Como? Num abraço que recebemos inesperadamente, num elogio sincero daquele que até achávamos que não gostava muito de nós, no jantar de família que foi divertido e aconchegante, nos mais simples momentos do nosso dia. São estes os sinais e presenças em que O conseguimos sentir a dar força e a pegar na nossa mão.

**PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA**

Atrevo-me a ser sinal e presença de Deus no outro? Durante este tempo de Advento vou estar atento, vou abraçar, vou elogiar, vou fazer sorrir, vou aconchegar. Vou ser sinal e presença, na escola e na minha família.

**LEITURA: Is 41, 13-20**

«Sou Eu, o Senhor, teu Deus, que te seguro pela mão direita e te digo: “Não temas, Eu venho em teu auxílio”. Não temas, pobre verme de Jacob, bichinho de Israel. Eu venho socorrer-te – oráculo do Senhor –, o teu redentor é o Santo de Israel. Eu te converterei em trilho aguçado, novo e bem cortante; calcarás e triturarás os montes e transformarás em palha as colinas. Hás-de joeará-los e o vento os levará, o vendaval os dispersará. Mas tu exultarás no Senhor e te gloriarás no Santo de Israel. Os infelizes e os pobres buscam água e não a encontram e a sua língua está ressequida pela sede. Eu, o Senhor, os atenderei, Eu, o Deus de Israel, não os abandonarei. Farei brotar rios nos montes escaldados e fontes por entre os vales. Transformarei o deserto em lago e a terra seca em nascentes de água. No deserto farei crescer o cedro, a acácia, a murta e a oliveira; na estepe plantarei o cipreste, o olmo e o pinheiro, para que todos vejam e saibam, considerem e compreendam que a mão do Senhor fez estas coisas, que o Santo de Israel as realizou.»

**REFLEXÃO**

Já paramos para pensar nos pequenos detalhes da vida que Deus prepara para nós? Sim, para nós, povo pecador que muitas vezes nem se recorda da Sua presença. Ou só nos lembramos d’Ele quando a vida não vai no caminho que desejamos?

Por mais «infelizes» e «pobres» que sejamos, Deus atende as nossas dificuldades. Por isso, o valor dado à sua preocupação pelos pequeninos deve ser tão glorificante como o amor que Ele carrega.

Será que as nossas vidas são tão cheias que nem conseguimos tirar um tempinho para pensar em Quem sempre nos quer bem? Neste Deus que quer ser tão nosso amigo?

**PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA**

Obrigado Senhor, por estares sempre lá para nós, mesmo quando não estamos lá para ti. Obrigado por seres um Amigo atento e fiel.

Hoje antes de dormir, refletimos nos pequenos detalhes que damos por adquiridos e que tornam as nossas vidas tão boas de viver, pedindo a Deus que nos ajude sempre a que estas dádivas nunca nos passem ao lado.

**LEITURA: Is 48, 17-19**

«Eis o que diz o Senhor, o teu redentor, o Santo de Israel: “Eu sou o Senhor, teu Deus, que te ensino o que é para teu bem e te conduzo pelo caminho que deves seguir. Se tivesses atendido às minhas ordens, a tua paz seria como um rio e a tua justiça como as ondas do mar. A tua descendência seria como a areia e como os seus grãos a tua posteridade. Nunca o teu nome seria tirado nem riscado da minha presença”.»

 **REFLEXÃO**

Deus onnipotente, cheio de esplendor e misericórdia, ensina-nos qual o caminho a seguir. Por vezes, a clareza do nosso discernimento é desafiada pelas tentações prazerosas e comodista da vida. Seremos capazes de resistir? Até onde a nossa Fé, o nosso amor ao Deus verdadeiro ilumina a cegueira dos nossos olhos, a surdez dos nossos ouvidos, o facilitismo dos nossos pensamentos?

Temos consciência de que a nossa caminhada com Cristo é longa e árdua, mas sabemos que a Sua presença nos enche de força e de glória, sabemos que Ele nos chama quando ficamos para trás.

Cremos em Ti e agradecemos-Te por nos ensinares o caminho da Fé.

 **PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA**

É, muitas vezes, nos momentos de aflição, quando nos sentimos perdidos, que invocamos o nome de Deus nosso Pai. Pedimos-Lhe que nos ajude a encontrar o caminho certo para a nossa vida, pedimos-Lhe perdão pelos erros cometidos, pedimos-Lhe que não nos abandone.

Em família, sentimos a alegria de caminhar em união. De mãos dadas com Cristo rezamos um Pai Nosso.

**EVANGELHO Mt 17, 10-13**

« Ao descerem do monte, os discípulos perguntaram a Jesus: “Porque dizem os escribas que Elias tem de vir primeiro?” Jesus respondeu-lhes: “Certamente Elias há-de vir para restaurar todas as coisas. Eu vos digo, porém, que Elias já veio; mas, em vez de o reconhecerem, fizeram-lhe tudo o que quiseram. Assim também o Filho do homem será maltratado por eles”. Então os discípulos compreenderam que Jesus lhes falava de João Baptista. »

**REFLEXÃO**

Segundo o livro de Malaquias (Mal 3, 1-4.23-24), o Senhor diz: « Eu vos enviarei o profeta Elias, antes de chegar o dia grande e terrível do Senhor. Ele reconduzirá o coração dos pais a seus filhos e o coração dos filhos a seus pais... »

Neste Evangelho, os discípulos questionam novamente porque Elias tem de vir primeiro, ao qual Jesus responde: « Elias já veio; mas, em vez de o reconhecerem, fizeram-lhe tudo o que quiseram ». Mostra assim aos discípulos que não estiveram atentos e não reconheceram Elias que, tal como lhes tinha dito, seria enviado por Ele para reconhecer os Seus caminhos e aproximar o coração das famílias, como fez João Baptista.

Também nós, muitas vezes, passamos dias sem darmos graças pela nossa Vida, pelas pessoas que nos rodeiam e sem estarmos atentos ao caminho no qual nos comprometemos a seguir com Cristo.

**PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA**

Pedimos-Te ajuda Senhor, para uma maior aproximação entre pais e filhos e para estarmos atentos às pessoas que nos rodeiam e aos que mais precisam.

Pedimos-Te que nos dê a graça de Te esperarmos com o coração aberto e de conseguirmos viver em comunhão com Deus. Que procuremos todos os dias estar atentos às pequenas coisas para fazermos o bem aos outros.

3.^a Semana do ADVENTO



Lc 1, 30-32

«Disse-lhe o Anjo: “Não temas, Maria, porque encontraste graça diante de Deus. Conceberás e darás à luz um Filho, a quem porás o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-se-á Filho do Altíssimo”.»

**EVANGELHO: Mt 11, 2-11**

«Naquele tempo, João Baptista ouviu falar, na prisão, das obras de Cristo e mandou-Lhe dizer pelos discípulos: “És Tu Aquele que há-de vir, ou devemos esperar outro?”. Jesus respondeu-lhes: “Ide contar a João o que vedes e ouvis: os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são curados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e a boa nova é anunciada aos pobres. E bem-aventurado aquele que não encontrar em Mim motivo de escândalo”. Quando os mensageiros partiram, Jesus começou a falar de João às multidões: “Que fostes ver ao deserto? Uma cana agitada pelo vento? Então que fostes ver? Um homem vestido com roupas delicadas? Mas aqueles que usam roupas delicadas encontram-se nos palácios dos reis. Que fostes ver então? Um profeta? Sim – Eu vo-lo digo – e mais que profeta. É dele que está escrito: ‘Vou enviar à tua frente o meu mensageiro, para te preparar o caminho’. Em verdade vos digo: Entre os filhos de mulher, não apareceu ninguém maior do que João Baptista. Mas o menor no reino dos Céus é maior do que ele”.»

**REFLEXÃO**

Deus comunica connosco através de mensageiros, pessoas que nos falam Dele, que nos dão bons conselhos, que nos mostram o caminho que devemos seguir, tal como João Batista apontava para Jesus. Deus oferece-nos ainda sinais, através de acontecimentos, efeitos do seu Amor, pequenos milagres quotidianos. Se estamos atentos, podemos identificar esses sinais e os mensageiros. Se andamos distraídos, ou à espera de um «milagre», algo fantástico, provavelmente não o encontraremos. A pergunta «que fostes ver no deserto?» é hoje feita a nós próprios. Que sinais encontro da presença e da ação de Deus na minha vida? Que razões tenho para fortalecer a minha esperança? Como é que Deus se torna presente em mim?

**PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA**

Tento identificar as pessoas que me falam de Deus e do seu amor. Tento descobrir quais os sinais concretos que vejo e ouço acontecer, e que são marca da sua presença. Senhor, dá-nos a tua luz, para que o nosso olhar seja capaz de te descobrir nos acontecimentos diários. Ajuda-nos a sermos agradecidos pelos doentes que são curados, pelos cegos que vêem, pelos surdos que ouvem, pelos mudos que falam e pelas pessoas que encontram a tua alegria profunda nas suas vidas.

P. Lourenço Eiró, sj

**EVANGELHO: Mt 21, 23-27**

«Naquele tempo, Jesus foi ao templo e, enquanto ensinava, aproximaram-se d'Ele os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo, que Lhe perguntaram: "Com que autoridade fazes tudo isto? Quem Te deu tal direito?" Jesus respondeu-lhes: "Vou fazer-vos também uma pergunta e, se Me responderdes a ela, dir-vos-ei com que autoridade faço isto. Donde era o baptismo de João? Do Céu ou dos homens?" Mas eles começaram a deliberar, dizendo entre si: "Se respondermos que é do Céu, vai dizer-nos: 'Porque não lhe destes crédito?' E se respondermos que é dos homens, ficamos com receio da multidão, pois todos consideram João como profeta". E responderam a Jesus: "Não sabemos". Ele por sua vez disse-lhes: "Então não vos digo com que autoridade faço isto".»

**REFLEXÃO**

Este é o tempo! Sim, vivemos no tempo em que o cristão comprometido com Deus, dá testemunho da palavra e é constantemente colocado à prova. Todos os dias estamos sujeitos a juízos e a jogos estratégicos que nos colocam diante da nossa verdade. Imaginamos o Evangelho que nos fala do nosso batismo e perguntamos: de onde vem a nossa fé, de Deus ou dos homens? Usamos a mesma estratégia dos príncipes e anciãos, calculamos a resposta por forma a ser uma resposta que agrade a todos?

Se a nossa fé for dos homens, nunca veremos a Deus, se a escondermos, não seremos capazes de nos afirmar como discípulos de Cristo.

Vivemos o tempo de celebrar a sua vinda, faremos deste um Natal de Deus ou dos homens? Só poderemos viver melhor o Advento se o fizermos com os olhos postos em Cristo.

**PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA**

Peço ao Senhor a graça de confirmar a minha fé n'Ele e no Seu filho.

Partilhamos em família, ou num grupo de amigos, um momento em que fomos verdadeiros discípulos de Cristo, saboreando o momento de sentirmos que a confiança que vem de Deus é a nossa maior consolação. Propomo-nos a viver um Natal mais ao modo de Deus e não dos homens.

**EVANGELHO: Mt 1, 1-17**

«Genealogia de Jesus Cristo, Filho de David, Filho de Abraão: Abraão gerou Isaac; Isaac gerou Jacob; Jacob gerou Judá e seus irmãos. Judá gerou, de Tamar, Farés e Zara; Farés gerou Esrom; Esrom gerou Arão; Arão gerou Aminadab; Aminadab gerou Naasson; Naasson gerou Salmon; Salmon gerou, de Raab, Booz; Booz gerou, de Rute, Obed; Obed gerou Jessé; Jessé gerou o rei David. David, da mulher de Urias, gerou Salomão; Salomão gerou Roboão; Roboão gerou Abias; Abias gerou Asa; Asa gerou Josafat; Josafat gerou Jorão; Jorão gerou Ozias; Ozias gerou Joatão; Joatão gerou Acaz; Acaz gerou Ezequias; Ezequias gerou Manassés; Manassés gerou Amon; Amon gerou Josias; Josias gerou Jeconias e seus irmãos, ao tempo do desterro de Babilónia. Depois do desterro de Babilónia, Jeconias gerou Salatiel; Salatiel gerou Zorobabel; Zorobabel gerou Abiud; Abiud gerou Eliacim; Eliacim gerou Azor; Azor gerou Sadoc; Sadoc gerou Aquim; Aquim gerou Eliud; Eliud gerou Eleazar; Eleazar gerou Matã; Matã gerou Jacob; Jacob gerou José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, chamado Cristo. Assim, todas estas gerações são: de Abraão a David, catorze gerações; de David ao desterro de Babilónia, catorze gerações; do desterro de Babilónia até Cristo, catorze gerações.»

**REFLEXÃO**

É-nos apresentada a genealogia de Jesus Cristo. Tantas famílias diferentes, que viveram tempos diferentes. Em cada momento, todos, e cada um em particular, contribuíram para um bem maior sem disso terem, quase certamente, consciência. É para nós tempo de agradecer a Sua generosidade e disponibilidade.

**PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA**

Pedimos ao Senhor a graça de acolhermos a nossa história. Em família, construímos a nossa árvore genealógica numa cartolina colorida. Procuramos escutar ou contar o que sabemos acerca dos nossos antepassados: as suas histórias de fé, as suas alegrias, as suas tribulações. Interiorizamos como todas essas vidas moldaram a nossa.

Socorrendo-nos da nossa memória registamos a nossa história até ao presente. Como temos acolhido a presença de Jesus na nossa história? Temos permitido que Ele caminhe connosco sem pressas, escutando-O e deixando-O escrevê-la connosco?

**LEITURA: Jer 23, 5-8**

«Dias virão – diz o Senhor – em que farei surgir para David um rebento justo. Será um verdadeiro rei e governará com sabedoria: há-de exercer no país o direito e a justiça. Nos seus dias, Judá será salvo e Israel viverá em segurança. Este será o seu nome: “O Senhor é a nossa justiça”. Por isso, dias virão – oráculo do Senhor – em que já não se dirá: “Vive o Senhor, que fez sair os filhos de Israel da terra do Egito”; mas sim “Vive o Senhor, que fez sair e regressar os descendentes da casa de Israel da região do norte e de todos os países em que os tinha dispersado, para poderem habitar na sua própria terra”.»

**REFLEXÃO**

O profeta Jeremias assegura-nos o regresso e a segurança. Garante-nos a consolação de voltar, de unir, de habitar a própria terra em comunhão com os nossos familiares e amigos, e com Jesus. Jesus, Homem justo, que governa com sabedoria, exercendo o direito e a justiça.

**PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA**

Pedimos ao Senhor que nos ajude a confiar.

Senhor, algumas vezes somos tentados a desfocar-nos de Ti por situações que não compreendemos e com as quais até nem concordamos. Ajuda-nos a parar, a encher-nos de esperança de que estamos vivos e a paz reinará de novo nos nossos corações.

Recordamos o nosso dia e partilhamos com os que nos rodeiam os momentos em que confiámos e aqueles em que, mesmo sem nos darmos conta, nos afastámos de Ti.

**LEITURA: Jz 13, 2-7.24-25**

«Naqueles dias, vivia em Soreá um homem da tribo de Dã, chamado Manoé, cuja mulher, sendo estéril, não tinha filhos. O Anjo do Senhor apareceu a essa mulher e disse-lhe: “És estéril e sem filhos, mas conceberás e darás à luz um filho. Agora tem cuidado: não bebas vinho nem outra bebida alcoólica, nem comas nada impuro, porque vais conceber e dar à luz um filho. A navalha não tocará na sua cabeça, porque o menino será consagrado a Deus desde o seio materno e começará a libertar Israel das mãos dos filisteus”. A mulher foi dizer ao marido: “Veio ter comigo um homem de Deus. Tinha o aspecto de um Anjo do Senhor, cheio de majestade. Não lhe perguntei donde vinha, nem ele me revelou o seu nome. Mas disse-me: ‘Conceberás e darás à luz um filho. Agora não bebas vinho nem outra bebida alcoólica e não comas nada impuro, porque o menino será consagrado a Deus desde o seio materno até ao dia da sua morte’”. A mulher deu à luz um filho e pôs-lhe o nome de Sansão. O menino cresceu e o Senhor abençoou-o.»

**REFLEXÃO**

É anunciado pelo Anjo o nascimento de Sansão. Este anúncio é semelhante ao anúncio do nascimento de João Baptista, também em circunstâncias extraordinárias. O que aos homens é impossível é possível a Deus.

Não se trata de uma afirmação de poder, de algo que é superior a nós e que nos pode esmagar. Em Deus, o poder é a força do seu amor que se manifesta em nós.

**PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA**

Pedimos ao Senhor a graça de O sabermos escutar. Paramos e silenciamos todos os ruídos à nossa volta. Procuramos escutar a voz do Senhor e perceber qual a sua vontade, sem questionar de onde vem, nem o porquê. Elaboramos um propósito para colocar em prática até ao Natal. Algo pequeno e possível onde me abandone à sua vontade.

**EVANGELHO: Lc 1, 26-38**

«Naquele tempo, o Anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma Virgem desposada com um homem chamado José, da descendência de David. O nome da Virgem era Maria. Tendo entrado onde ela estava, disse o Anjo: “Ave, cheia de graça, o Senhor está contigo”. Ela ficou perturbada com estas palavras e pensava que saudação seria aquela. Disse-lhe o Anjo: “Não temas, Maria, porque encontraste graça diante de Deus. Conceberás e darás à luz um Filho, a quem porás o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-se-á Filho do Altíssimo. O Senhor Deus Lhe dará o trono de seu pai David; reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim”. Maria disse ao Anjo: “Como será isto, se eu não conheço homem?” O Anjo respondeu-lhe: “O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. Por isso o Santo que vai nascer será chamado Filho de Deus. E a tua parenta Isabel concebeu também um filho na sua velhice e este é o sexto mês daquela a quem chamavam estéril; porque a Deus nada é impossível”. Maria disse então: “Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra”.»

**REFLEXÃO**

A resposta de Maria a Deus é exemplo de serviço, de amor, de simplicidade e de imensa bondade. Ainda que inicialmente incrédula, pois não conhecia homem algum, de imediato se entrega à vinda do Espírito Santo e da força do Altíssimo.

**PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA**

Pedimos ao Senhor a graça de saber escutar o seu chamamento. Conversamos com os que nos rodeiam nesta oração e, em conjunto, sem juízos, tentamos perceber onde Jesus quer nascer em cada um de nós. Qual é a resposta? O que nos impede de, à semelhança de Maria, pronunciar o «Sim» sem condições, sem «Só se ...»?

**EVANGELHO: Lc 1, 39-45**

«Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se apressadamente para a montanha, em direcção a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino exultou-lhe no seio. Isabel ficou cheia do Espírito Santo e exclamou em alta voz: “Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. Donde me é dado que venha ter comigo a Mãe do meu Senhor? Na verdade, logo que cheguei aos meus ouvidos a voz da tua saudação, o menino exultou de alegria no meu seio. Bem-aventurada aquela que acreditou no cumprimento de tudo quanto lhe foi dito da parte do Senhor”.»

**REFLEXÃO**

Isabel, a estéril e idosa, tinha concebido um filho na sua velhice. Tal como o anjo tinha anunciado a seu marido, Zacarias. Sendo ambos justos e bons, cumpridores da Lei e fiéis ao Senhor, tinham vivido muitos anos entristecidos por não terem sido abençoados com filhos. Naquela altura, quem não conseguia ter filhos era visto como um pecador, alguém castigado por Deus por algo terrível que teria cometido. Mas Deus, compadecendo-se do seu sofrimento e da sua tristeza, concede-lhes a alegria da vinda de um filho.

Isabel, cheia de felicidade, vive agradecida a Deus por este milagre da vida. É neste estado de agradecimento que, cheia do Espírito Santo, consegue reconhecer na sua prima Maria a escolhida por Deus para cumprir a sua promessa de se fazer Homem no meio de nós.

**PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA**

Muitas vezes precisamos de encontrar primeiro aquilo que há de bom e de maravilhoso de Deus em nós para O conseguirmos reconhecer e celebrar verdadeiramente nos outros e no mundo que nos rodeia. Fazemos um minuto de silêncio para dar graças por tanto bem que Deus faz nas nossas vidas e pela forma como Deus se faz presente todos os dias, na vida de cada membro da nossa família.

4.^a Semana do ADVENTO



Mt 1, 20-21

«José, filho de David, não temas receber Maria, tua esposa, pois o que nela se gerou é fruto do Espírito Santo. Ela dará à luz um Filho e tu pôr-Lhe-ás o nome de Jesus, porque Ele salvará o povo dos seus pecados.»

**EVANGELHO: Mt 1, 18-24**

«O nascimento de Jesus deu-se do seguinte modo: Maria, sua Mãe, noiva de José, antes de terem vivido em comum, encontrara-se grávida por virtude do Espírito Santo. Mas José, seu esposo, que era justo e não queria difamá-la, resolveu repudiá-la em segredo. Tinha ele assim pensado, quando lhe apareceu num sonho o Anjo do Senhor, que lhe disse: “José, filho de David, não temas receber Maria, tua esposa, pois o que nela se gerou é fruto do Espírito Santo. Ela dará à luz um Filho e tu pôr-Lhe-ás o nome de Jesus, porque Ele salvará o povo dos seus pecados”. Tudo isto aconteceu para se cumprir o que o Senhor anunciara por meio do Profeta, que diz: “A Virgem conceberá e dará à luz um Filho, que será chamado ‘Emanuel’, que quer dizer ‘Deus conosco’”. Quando despertou do sono, José fez como o Anjo do Senhor lhe ordenara e recebeu sua esposa.»

**REFLEXÃO**

O Evangelho de hoje coloca-nos no cenário de Nazaré. O anjo anuncia a José que Jesus é o «Deus conosco» que vem para salvar o povo. Diante desta profecia e do seu cumprimento, somos desafiados a estar atentos aos sinais da presença de Deus no meio de nós. Aproxima-se a noite de Natal e o final do Advento é tempo de acolher a salvação: procurar o Sacramento da Reconciliação, visitar um familiar ou amigo doente, telefonar a algum conhecido que vive mais só, procurar estar disponível para ajudar quem mais precisa, partilhar o supérfluo com quem não tem sequer o essencial. Como José e Maria, também nós devemos querer colaborar na obra da redenção pondo a render ao serviço dos outros os dons e talentos que temos. É assim que nos pomos a caminho de Belém, a seguir a estrela que indica a Boa-Nova.

**PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA**

Repara como o anjo se apresenta a José: «Não temas» e depois continua desafiando o pai adoptivo de Jesus a acolher o mistério do Deus Menino que nasce no seio de Maria. Que preocupações te acompanham hoje? Escuta dentro de ti a voz que diz «Não temas, mas confia». Além disto, como estás a preparar a noite de Natal? Preocupa-te a festa, as comidas e as prendas que queres oferecer, ou estás mais atento a preparar o coração para que seja dentro que ti que Jesus encontra um lugar seguro para nascer e viver?

P. António Sant’Ana, sj

**EVANGELHO: Lc 1, 57-66**

«Naquele tempo, chegou a altura de Isabel ser mãe e deu à luz um filho. Os seus vizinhos e parentes souberam que o Senhor lhe tinha feito tão grande benefício e congratularam-se com ela. Oito dias depois, vieram circuncidar o menino e queriam dar-lhe o nome do pai, Zacarias. Mas a mãe interveio e disse: “Não, ele vai chamar-se João”. Disseram-lhe: “Não há ninguém da tua família que tenha esse nome”. Perguntaram então ao pai, por meio de sinais, como queria que o menino se chamasse. O pai pediu uma tábuca e escreveu: “O seu nome é João”. Todos ficaram admirados. Imediatamente se lhe abriu a boca e se lhe soltou a língua e começou a falar, bendizendo a Deus. Todos os vizinhos se encheram de temor e por toda a região montanhosa da Judeia se divulgaram estes factos. Quantos os ouviam contar guardavam-nos em seu coração e diziam: “Quem virá a ser este menino?” Na verdade, a mão do Senhor estava com ele.»

**REFLEXÃO**

Neste dia, recordemos o nascimento de João Batista, uma pessoa agraciada por Deus. Zacarias, tocado pelo Senhor com o nascimento do seu filho, vence as dúvidas, o medo e as desconfianças. É agora capaz de louvar a Deus, adorando-O e glorificando-O. Deus surpreende-nos sempre, pede-nos que confiemos n'Ele e que O sigamos.

**PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA**

Em família, agradecemos-Te pelas pessoas que, nas nossas vidas, pelo seu exemplo, disponibilidade e palavras, nos têm ajudado a aproximar de Ti.

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo...

**LEITURA: Actos 13, 16-17.22-25**

«Naqueles dias, Paulo chegou a Antioquia da Pisídia. Uma vez em que ele estava na sinagoga, levantou-se, fez sinal com a mão e disse: “Homens de Israel e vós que temeis a Deus, escutai: O Deus deste povo de Israel escolheu os nossos pais e fez deles um grande povo, quando viviam como estrangeiros na terra do Egípto. Depois, com seu braço poderoso, tirou-os de lá. Por fim, suscitou-lhes David como rei, de quem deu este testemunho: ‘Encontrei David, filho de Jessé, homem segundo o meu coração, que fará sempre a minha vontade’. Da sua descendência, como prometera, Deus fez nascer Jesus, o Salvador de Israel. João tinha proclamado, antes da sua vinda, um baptismo de penitência a todo o povo de Israel. Prestes a terminar a sua carreira, João dizia: ‘Eu não sou quem julgais; mas depois de mim, vai chegar Alguém, a quem eu não sou digno de desatar as sandálias dos seus pés’.”»

**REFLEXÃO**

Paulo de Tarso, como o caracteriza o Cardeal Tolentino Mendonça «é um homem que sai fora da órbita (cultural, epocal...). Sendo educado na Lei judaica e dando muita importância a um cumprimento legalista, rígido e intransigente da Lei, quando descobre Jesus Cristo perde completamente o chão (ou aquele chão)». Também perdemos muitas vezes o chão, que nos dá certezas e nos inibe, para aceitarmos o milagre da vontade de Deus.

Neste dia 24, dia de espera e de azáfama e também de alguma ansiedade, temos de dizer a nós próprios, e uns aos outros, que esperar o nascimento de Jesus, o Salvador, é um tempo precioso. Saibamos reconhecer este tempo, como um tempo de encontro único com Deus. Como diz o Cardeal Tolentino Mendonça, «O importante é que nos sintamos verdadeiramente sujeitos desta história de amor que o Senhor quer viver connosco».

**PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA**

Senhor Jesus, agradecemos o Teu Natal e o mistério da encarnação. Agradecemos a Família que temos e pedimos-Te pelos que sofrem e passam pelos horrores da guerra. Pedimos-Te que ilumines as nossas escolhas e Te lembres de todos os que não vão poder celebrar o Natal, contemplando a manjedoura do Deus Menino. Ajuda-nos a CONFIAR, como Maria confiou.

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo...

**EVANGELHO: Jo 1, 1-5.9-14**

«No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus. No princípio, Ele estava com Deus. Tudo se fez por meio d'Ele e sem Ele nada foi feito. N'Ele estava a vida e a vida era a luz dos homens. A luz brilha nas trevas e as trevas não a receberam. O Verbo era a luz verdadeira, que, vindo ao mundo, ilumina todo o homem. Estava no mundo e o mundo, que foi feito por Ele, não O conheceu. Veio para o que era seu e os seus não O receberam. Mas àqueles que O receberam e acreditaram no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus. Estes não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus. E o Verbo fez-Se carne e habitou entre nós. Nós vimos a sua glória, glória que Lhe vem do Pai como Filho Unigênito, cheio de graça e de verdade.»

**REFLEXÃO**

No princípio, a palavra era Deus e estava com Deus. Não havia palavra fora de Deus, porque a palavra era luz. Esta relação de Deus com a palavra é um mistério, como tal, exige que cada um de nós descubra constantemente o seu significado. Dois mil anos depois da Encarnação, depois de a palavra se ter feito carne e habitado entre nós, que valor tem e que lugar ocupa a palavra na nossa vida? Num mundo em que a imediatez molda as nossas relações, quanto tempo (e que tempo) dedicamos a ponderar as palavras? O ato penitencial revela-nos a importância das palavras ao recordar-nos de que também pecamos por palavras, mas, ao fazer essa oração, ganhamos consciência do modo como a escrita rápida no telemóvel torna as palavras uma coisa passageira que vaporiza o vínculo a que ficamos sujeitos quando as escrevemos? Nos momentos em que somos impelidos a falar simplesmente porque nos tornámos incapazes de viver plenamente os silêncios com os outros, que chão estamos a dar à escuta comprometida? É muita a gratidão que devemos sentir diante de tudo o que Deus nos dá, mas será que estamos a dar ao Verbo o lugar que Lhe é dado por esta passagem do Evangelho ou estamos a negar-Lhe esse lugar porque o sufoco dos dias não permite que a luz habite as palavras que dizemos e que escutamos?

**PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA**

Hoje celebramos o dia em que o Verbo se fez carne. Em silêncio, cada um medita sobre palavras suas que tenham trazido a luz de Cristo e palavras suas que não tenham trazido essa luz. Cada um agradece a graça das primeiras e pede perdão pelas segundas. Rezamos um Pai-Nosso, experimentando nas palavras desta oração a renovação do vínculo que queremos manter com Cristo.



PROPOSTAS DE ORAÇÃO ONLINE

www.clicktopray.org

www.passo-a-rezar.net

www.lugarsagrado.com

www.pontosj.pt

Este livro do Advento está disponível
no site da Associação de Pais dos Alunos do Colégio de São João de Brito

www.apacsjb.pt



Associação de Pais dos Alunos do Colégio de São João de Brito